

Dentes de leite: qual a sua importância?

Por que tratar e quando realizar a primeira avaliação ortodôntica?

Dra. Ana Paula Anequini e Dra. Lucianna Gomes respondem

Por Priscila Chagas | Fotos: Rebeca Lima

Revista AMO Horto: Os dentes de leite devem ser tratados? Eles não são temporários?



Dra. Ana Paula Anequini:

Muitos pensam que não necessitam tratar, pois logo serão substituídos. Nada mais errado. Dentes de leite quando possuem lesão de cárie podem doer igual ao dente permanente, podendo até chegar a um tratamento de canal, desencadeando inúmeros problemas, como inapetências, dificuldade de se concentrar na escola e “irritações inexplicáveis”. Uma criança, levada ao consultório pela primeira vez com dor, nos obriga a intervir sob condições adversas e sem a sua confiança dificulta muito o processo, mesmo tendo toda uma base psicológica para atendê-la sem causar trauma. Sendo assim, a criança deve iniciar a prevenção o mais cedo possível, ainda bebê! Sem contar que a saúde dos dentes permanentes é uma consequência direta da saúde dos de leite. Eles são importantes para mastigação, fala, estética, são guias para os permanentes e fundamentais para o crescimento e desenvolvimento normal dos ossos maxilares. A infância é o período de construção de hábitos e valores, daí a importância desse trabalho ser realizado nessa faixa etária.

Ana Paula Anequini é formada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialização pela USP-Funcraf/ Bauru.

RAH: Com relação à posição dos dentes, quando devemos levar a criança ao ortodontista?



Dra. Lucianna Gomes: A fase mais oportuna para a primeira avaliação é por volta dos 5 aos 6 anos. Nessa fase, o ortodontista consegue realizar um diagnóstico de problemas já instalados. Não significa que todas as irregularidades dentárias devam ser tratadas precocemente. Contudo, algumas más oclusões apresentam elevada complexidade quando tratadas tardiamente. Dessa forma, não podemos perder a oportunidade que a dentição mista (mistura de dentes decíduos e permanentes) nos oferece para uma primeira fase de tratamento eficiente e estável. Cerca de 73% das crianças apresentam alguma alteração na oclusão. Além de afetar a autoestima, algumas más oclusões deixam os dentes mais vulneráveis a traumas. Os problemas frequentemente encontrados na infância são perda prematura de dentes de leite, respiração bucal, ronco e apneia obstrutiva do sono, hábitos como chupar o dedo ou postura anterior da língua, mordidas cruzadas, falta de espaço para os dentes permanentes, desproporções faciais e assimetrias. O ortodontista, juntamente com o odontopediatra, deve realizar o diagnóstico precoce e interceptá-los quando necessário.

Lucianna Gomes é cirurgiã-dentista e Mestre pela Universidade Federal da Bahia(UFBA) e especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Endereço: Salvador Trade Center | **Fone :** 3014 1027 | **Instagram :** @anapaulamanequini



Apoiando o “Julho Laranja”, campanha nacional sobre a importância dos cuidados ortodônticos precoces, as especialistas fazem o seguinte alerta aos pais: “Lembrem-se que a prevenção é o mais alto nível de bem-estar que um ser humano pode experimentar na área da saúde. Para as crianças, ir ao odontopediatra e ao ortodontista é um hábito saudável, preventivo e divertido, onde elas são estimuladas e valorizadas”.